

O
CARAPUCEIRO

23 DE FEVEREIRO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hinc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

Ainda não tinha lido o Suplemento ao Diario N.º 26, quando em o meu Carapuceiro proximo passado publiquei aquelle Aviso com feições de cavaco. Apenas me havião dicto em geral alguns dos insultos desse Senhor, que tanto me quiz honrar na sua correspondencia, assignada Carapuceiro do Carapuceiro. Agora porém, que tive a satisfação de ler o mesmo Suplemento, passo a dar-lhe huma respostinha; por que julgo não haver lei, que me tolha de acudir pela minha honra tão indignamente doestada. Mas antes que desbarate os aditamentos, de que se lembrou o Snr. Correspondente para cobrirme de calumnias, e baldões, seja-me datto, fazer algumas reflexões sobre o Diario de Pernambuco.

Sim o Diario de Pernambuco, para o qual escrevi constantemente no tempo da furibunda Columna, esse Diario, a que eu dei voga, acceitação, e credito, como me disse não poucas vezes o seu Editor por cartas, que ainda conservo; esse Diario, que tantos, e tão exagerados elogios me teceo n'aquelle tempo, em que eu como que carregava ás costas todo o pezo da indignação dos columns, he hoje (quem o pensará!) o vehiculo de quantos apodos, e insultos me querem dirigir os meus graciosos inimigos! Já se prestou a os deslavados sarcasmos do maritheiro Pimenta contra mim, e contra pessoas, que me são tão caras; e ultimamente publica o Carapuceiro do Carapuceiro! He pena, que cá não esteja o Padre Barrêto, o Juiz de

Tóra de Cartaxo, o Pompilio del Carpio, et reliqua dos colaboradores do Sancto Cruzeiro, e Amigo do Povo para se fartarem de me descompôr no Diario de Pernambuco, Periodico, que ao menos por essa parte he hoje a meu respeito o mesmo que aquelles dous.

E que fiz eu a o actual Edictor (q' nem conheço) para assim se ter indisposto contra mim? Em que o offendi pessoalmente? Em nada absolutamente. Elle, que o diga, elle, que publique os motivos, que tem de assim concorrer para que eu seja injuriado. Mas eu não ignoro o motivo deste procedimento. O Diario está hoje ás ordens de certos Lords, que me não gostãõ, não por que eu os haja offendido, porém só por que não sigo humildemente as opiniões das suas respeitaveis cabeças, e cabececinhas. Mas tudo isso nada val. Tóde o Sr. Editor do Diario continuar a publicar quantos insultos me quizerem dirigir não só os ridiculos, e palhaços adúladores da Regencia, e não os proprios columnas; que em verdade destes a aquelles bem pouco vai. Elles bem devem de saber, que não lhes tenho medo (pela penna); e des de já alvirto ao Respeitavel Publico, que se me vir em guerra viva com o Diario, seus Correspondentes, e borradores, que me insultãõ, guarde bem, que fui eu o provocado: mas em quanto não chamo a os Jurados a o Snr. Carapuceiro do Carapuceiro, com quem pertendo divertir m.º, quero responder-lhe a os seus insulsos, mas insultantes aditamentos.

O nome de Capadocio he muito mal apropriado para as torquezadas,

que me quer dar o Sr. Correspondente: 'foi tema *ad Ezequios* para poder descompôr-me.' Creio, que não há homem, que tendo alguma jovialidade, deixe de contar historietas galantes; quando se vê no meio de amigos; e os que o não fazem, he ordinariamente por conhecerem, q' não tem graça para isso. Vamos a o 2.º a litamento. He verdade, que eu reprovei muito a Federaçãõ chanfana, com que se sairão alguns estouvados no tempo da memoranda columna, e que hoje escrevo o Federalista, e entendo, que já hos convenia a Federaçãõ: e haverá nisto contradicçãõ? Os tempos são os mesmos? São identicas as circunstancias? Para haver contradicçãõ (ensina-nos a Lógica) he mister, que haja — *Afirmatio, et negatio ejusdem, de eodem, et sub eodem respectu* — Huma coisa póde não convir-nos hoje, e ser-nos util amanhã: há 40 annos por ex seria louco o que quizesse hum Governo Representativo. para Pernambuco; mas hoje convem-nos muito — *Tempora mutantur, et nos mutamur in illis* — (Se o Snr. Correspondente a respeito de Latin for Capadocio, ou fraca peça, dirija-se a algum Doutor, ainda que seja d'aquelles, que berravaõ por Federaçãõ, como huma cabuinha, e hoje nem lhe querem ouvir o nome) Mas o Sr. Carapuceiro do Carapuceiro-falta a verdade (por não me servir da frase *mente mea, e crua*) quando diz, que es apellido de catavento a *personas*. Isso he calumnia: eu não nomeio pessoas; digo só, que es há muito cataventos: e não será assim, Sr. meu Carapuceiro? Por que sendo eu tanto, por que tanto se apos-

mou S. S. com os meus Carapuceiros, se elles não personalizam? Lá diz o adagio, que quem se pica, a lhos come.

Ao 3.º aditamento respondendo o q' já respondi ao Sancto Cruzeiro, e Amigo do Povo. Nunca applaudi a revolução de 1824; antes muito a reprovei, como podem dizer os meus honrados amigos os Srs. Cirurgião Mór Serpa, Bazilio Quaresma, seu genro, e Cunhado o Capitão Bento, e outros muitos, que agora me não occorrem. Eu não duvidei nunca das boas intenções dos Patriotas de 24; mas sempre chamei desassissada aquella impreza, tanto assim que no Conciliador tive a franqueza de dizer entad, que não tinha por crime o q' fizeraõ os Carvalhistas; mas sim por loucura. Leão os Conciliadores desse tempo. O que admira he ver homens, que tanto se influirão, e entranháraõ nesses devaneios, homens, que queraõ a Confederaçã do Equador sem pés, nem cabeça, fazendo a cama sem ver a noiva, homens, que eraõ mesmo humas Republicazinhas ambulantes, e de tarracha, miqueletes, que brigavaõ com todo o mundo por que não quera proclamar a Federaçã nos dias da Columna, hoje taõ trocados de sentimentos, hoje taõ convertidozinhos, que não sofrem a mais leve reforma na Constituição, e que não consentindo, que se respeitasse a D. Pedro, quando Chefe da Naçã, sejaõ baixos, e fastidiosos aduladores da Regencia, e até do Padre Feijó. Isso he que he digno de todas as carapuças, barrêtes, barretinas, e bonets; isso he que he ser *bufo* em toda a força da expressão.

A respeito do 4.º aditamento sou a dizer, que nunca bl-zonei de Publicista: tenho estudado alguma coisa dessas materias, e a minha opinião no Federalista 33 tem a seu favor respeitaveis Escriptores, os quaes, bazeando os direitos de cidadão na propriedade, querem, que na reunião de todos os proprietarios de huma Naçã rezida originariamente a Soberania; pelo que o que quizer a totalidade moral dos Eleitores assim de facto, como de direito, pôde se dizer, que he o que a Naçã quer.

No 5.º aditamento, ou insulto chama-me o Sr. meu Carapuceiro *immoral*, e para que não vaõ de esto sem parvoíce, acrescenta-lhe por natureza. Obrigado pela lisonja. Nos Jurados debulharemos isso. *Immoral*, Sr. Correspondente? Quaes são os meus vicios publicos? Quaes os escandalos, que eu tenha dado? Sou ebrio, jogador, amancebado, ladrão, salteador, assassino? Qual a familia honesta, que eu tenha corrompido? Jovial por temperamento, gostava de musicas, de divertimentos; mas nunca me deslizei das regras da decencia. *Immoral*, Sr. Correspondente? Seja tudo por Sancta Caridade. Taõ bem cunho chanchãa? O Cruzeiro, e Amigo do Povo não disserã mais. Porém o tribunal dos Jurados tirar-lhe á o capote, em que por ora está embuçado, e o Publico conhecerá quem he esse justo Aristides, que me dá o lisonjeiro epitheto de *immoral* sem o conhecer, sem o ter pessoalmente offendido. *Immoral* he insulto; mas por natureza he asneira (perdoe a chaneza da expressão — *Je appelle un chat un chat, et Roilet un fripon* —) Ninguem nas.

ce nem virtuoso, nem vicioso; pois que virtude, e vicio são hábitos: todos nascemos sim aptos para sermos mais, ou menos virtuosos, mais, ou menos viciosos em razão dos temperamentos, da educação, das circunstancias, etc. etc.: logo ninguém hé immoral por natureza; por habito sim. E não me permittirá S. S. a, que á vista disto o metta, com todo o respeito, na grande lista dos Capadócios? Ora ande, venha para ella, *sans façon*. Grande raiya me tomou o meu Carapuceiro! Até diz, que eu no meu pequeno Periodico lembro toda a especie de immoralidade; por que fallo contra ellas. Ora por vida minha não me dirão, como se combatem vicios sem fallar nelles? Elles, e ellas fazem por ahí cavallarias altas adiante de Deos, e todo o mundo: não he crime praticallas; he crime tocar nelles, e cobrillos do ridiculo! Mas quem me mandou tractar dos Pescadores do alto, e censurar (ainda que com muito respeito) alguns procedimentos do actual Governo? Para certos pais da Patria, ou pais de leitões não descompor muito a D. Pedro era servilismo, e prova de mau Patriota; mas adular, e lisonjear a Regencia he huma virtude propria dos Brutos, dos Catões, dos Sacrates, e Eocides. Estamos em mundo novo.

Resta-me finalmente responder ao ultimo insulto. Sabe todo Pernambuco, que eu fui provido na Cadeira de Rhetorica do Seminario em 1817, e por consequencia muito anteriormente a sucia dos Pescadores;

que criei o Lycéo com promessas de gratificação, e nada tive, a o mesmo passo, que já percebe 600 \$rs. de ordenado quem se desunhou de escrever contra a Constituição no sempre memoravel Amigo do Povo. Sobre a Biblioteca de Olinda devo dizer, que quem me lembrou, que requeresse o lugar de Bibliotecario foi o meu bom Amigo o Ex.^{mo} Sr. Presidente Pinheiro: requeri, e o despacho, que tive, foi, que me dirigisse a o Presidente em Concelho, quando se houvesse de crear a Biblioteca. Estava eu feriado no Engenho, quando o Sr. Francisco de Paula de Olanda Cavalcanti, então Vice Presidente me mandou chamar para me prover o emprego de Bibliotecario: mas eu tinha mudado de resolução, e não quiz ser Bibliotecario; com effeito sou grande Pescador. Saiba mais o Sr. Correspondente, que muitos amigos tem-me rogado para largar o habito a fim de ser Deputado; e não me julgo inferior a alguns, que lá tem ido; porém eu não sou ambicioso, nem quero, que se diga, que se tanto trabalhei contra o absolutismo foi para pescar. Não: contento-me com a minha sorte, e mediocridade. Todavia eu não censuro, que pesque quem tiver proporções, e capacidade para os empregos: o que me zanga he ver tanto pescadorzinho, que não tendo, se não um triste geréré, e esse rôto, quer pescar cavalarias, ciobas, e meros, caballando para pilbar lugares, de que he indigno por sua ignorancia crassa, por sua nulidade, etc. etc.: o que muito reprovô he, que se procure os empregos da Nação, não por amor da causa, mas só por amor *da causa*: e á fim vejo quasi columnas homens, que estavam prontos para fazer Republicas, e Federações até a Jacóca; e fica em grandissima pasmaceira

O Redactor do Carapuceiro.